

Presidência

SUCESSÃO/ALIANÇAS

Cardoso resiste à pressão para definir vice

Estratégia do candidato do PSDB à Presidência é ganhar tempo e prolongar até maio as negociações com os partidos interessados em fazer coligação

MARTA SALOMON
e MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — Empenhado em garantir uma ampla aliança eleitoral para sustentar sua candidatura ao Planalto, o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso declarou ontem que não tem pressa para escolher o vice de sua chapa. “Não estou preocupado com isto neste momento”, disse. “Por que vocês não vão perguntar quem é o vice do Quêrcia, do Lula e do Brizola?”, completou Cardoso ao reassumir ontem o mandato de senador. A estratégia dos tucanos é prolongar as negociações com os potenciais aliados até maio — prazo fixado pela legislação eleitoral para os partidos formalizarem seus candidatos. “Vamos com calma”, defendeu.

Cardoso sofre, porém, a pressão do PFL para fechar a indicação do vice do partido. Ontem à noite, a cúpula do PFL se reuniria para avaliar os próximos passos da campanha. Segundo o senador Marco Maciel (PE), o PFL não tem dúvidas de que vai se aliar ao PSDB. “Nós já tomamos um rumo”, disse. Maciel acredita que as negociações vão se acelerar nos próximos dias. Ele reiterou que o nome oferecido pelo partido para compor a chapa de Cardoso é o do deputado Luís Eduardo Magalhães, filho do ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães. “Só a indicação do vice sela a aliança”, avisou.

Cardoso negou que já tivesse concordado com a proposta do PFL. “Ainda não escolhi ninguém”, reagiu. “O vice tem de ser um nome que desgaste menos e some

mais: não vai ser feito correndo”, insistiu Pimenta da Veiga, integrante da Executiva tucana, depois de conversar com o candidato. Pimenta disse que a prioridade agora é tentar ampliar ao máximo o apoio à candidatura de Cardoso. O PSDB espera incluir na aliança, além do PFL, o PTB e o PP.

Cumprindo seu primeiro compromisso de campanha, Cardoso prometeu ontem se empenhar na revisão constitucional. Mesmo sem assumir formalmente nenhum cargo de liderança no Congresso, o senador disse que vai buscar um entendimento para a votação de mudanças no capítulo da Ordem Eco-

nômica, capazes de dar mais consistência ao plano de combate à inflação. “Não adianta dizer que não se pode fazer nada só porque estamos perto da eleição”, avaliou. “Não dá para resolver o problema do salário mínimo — que é vergonhoso — sem mexer nas regras de financiamento da Previdência.” Cardoso anunciou que vai fazer de tudo para man-

ter intacta a medida provisória que criou a URV. “Esta conversa de reposição de perda está ultrapassada”, insistiu. “É conversa de quem quer ganhar voto.”

O ex-ministro define nos próximos dias, com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, a programação de campanha. Estão previstas viagens do candidato pelo País antes mesmo de as alianças serem oficializadas. Em clima de palanque, Cardoso já reagiu às provocações de seus adversários. “Ele é Deus, vai nos exorcizar a todos”, respondeu a Brizola, que o chamou de “demonio”.

André Dusek/AE



“Por que vocês não vão perguntar pelo vice do Quêrcia, do Lula e do Brizola?”, provoca o ex-ministro



ALIANÇAS

PFL QUER

ACELERAR
PROCESSO DE
ESCOLHA